

Exma. Senhora Reitora da Universidade Católica Portuguesa, Professora Doutora Isabel Capeola Gil

Exma. Senhora Vice-Reitora da Universidade Católica Portuguesa, Professora Doutora Isabel Vasconcelos

Exma. Senhora Pró-Reitora da Universidade Católica Portuguesa para o Centro Regional do Porto, Professora Doutora Isabel Braga da Cruz

Exma. Senhora Diretora da Escola Superior Biotecnologia, Professora Doutora Paula Castro

Exmos. Senhores Professores, Alunos, quadros da ESB e Alumni,

Senhoras e Senhores

É com imensa satisfação que hoje volto a esta casa — a nossa casa — a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa.

Volto não apenas como antiga aluna, mas como alguém que sente uma imensa gratidão por tudo aquilo que aqui aprendeu, viveu e deu suporte à sua vida pessoal e profissional.

Corria o final do ano letivo em 1985 quando, na porta do Liceu Emídio Garcia, em Bragança, um cartaz cor-de-rosa me chamou a atenção.

Anunciava um curso novo, diferente, com um nome que soava a futuro: Engenharia Alimentar.

Um destacável, um envelope, um selo — e semanas depois, chegava a brochura na caixa de correio da minha casa e que mudaria para sempre o rumo da minha vida.

Lá estavam nomes de disciplinas como, Termodinâmica, Mecânica de Fluidos, Genética Molecular, Tecnologia e Processos Alimentares e Investigação Operacional e Inovação, nomes que quase parecia tratar-se de participar num filme de ficção científica, sendo que esta última, a IOI, viria a moldar o meu pensamento como engenheira e como profissional.

O entusiasmo era imenso. E assim, com 17 anos, rumei de Bragança ao Porto. As aulas decorriam no Centro de Citologia Experimental da Universidade do Porto, onde partilhávamos o espaço com investigadores de várias áreas.

Lembro-me do fascínio que sentia ao observá-los, imaginando experiências científicas revolucionárias... até ao dia, à hora de almoço, em que percebi que uma maçã equilibrada num copo com água era apenas uma forma engenhosa de a transportar na bandeja da cantina. A ciência, afinal, também tem o seu lado prático!

Mas o que verdadeiramente nos distinguiu foi o corpo docente. Tive o privilégio de aprender com mentes brilhantes: Francisco Carvalho Guerra, Sena Esteves, Sebastião Feio, Pinto dos Santos, Claudio Sunkel, Virgílio Folhadela, Costa Lima... e tantos outros hoje aqui presentes como Conceição e Tim Hogg, Isabel Vasconcelos, Alcina e Rui Morais, M. João Monteiro e Antonio Rangel.

Trouxeram conhecimento de vanguarda, uma visão internacional, partilhada também por professores vindos dos EUA, da Inglaterra e da Holanda.

Já no novo espaço, no polo da Asprela, os laboratórios disponíveis, por exemplo para as aulas de química analítica estavam já equipados com tecnologia de ponta — cromatógrafos, ou equipamento de espectroscopia de absorção atómica — que nos colocavam num patamar de experimentação sem paralelo em Portugal.

Lembro-me também, numa aula do 2º ano de um professor perguntar o preço do barril de petróleo. Ninguém soube responder. E foi aí que compreendemos: ser engenheiro alimentar é também entender o mundo, os mercados, a geopolítica. É pensar de forma sistémica.

E depois veio o estágio. Uma oportunidade única: seis meses noutro país, numa fábrica, numa universidade ou num centro de investigação. Uma experiência que nos transformou. Uns voltaram mais magros, outros com casamento marcado, outros quiseram depois de acabar o curso regressar ao local do estágio. Mas todos voltámos diferentes. Maiores. Com Mais mundo.

Hoje, 40 anos depois, falar da ESB é continuar a falar de excelência, de inovação, de ciência aplicada, mas acima de tudo, de valores. De amizade, ética, respeito, responsabilidade e compromisso. Com os alunos, com os professores, com a sociedade.

Querida ESB, se fosses uma pessoa, eu diria que serias uma mistura de Marie Curie, Einstein e Papa Francisco. Inteligente, visionária, humana.

E quanto ao futuro? Poderia aconselhar-te a olhar para a sustentabilidade, para a transformação Digital e Inteligência Artificial ou para a Biotecnologia e Medicina Personalizada.

MAS

Tu sabes melhor do que ninguém o que será o teu futuro: o teu lugar é na linha da frente. Na *pole position*. No primeiro lugar do pódio. E, acima de tudo, no coração de todos os que por aqui passaram.

Parabéns, querida ESB. Obrigada por tudo.